

“Curadoria para festivais e mostras de cinema”

Curadoria para cinema: teoria e prática

Ministrante: Marcelo Ikeda

As mostras e festivais de cinema se multiplicaram no Brasil a partir dos anos 1990 mas ainda há poucos estudos e cursos que ofereçam reflexões mais qualificadas sobre questões relativas à curadoria. O objetivo deste curso é apresentar instrumentos sobre a curadoria para cinema, tendo como pressuposto uma metodologia que integre a teoria (a reflexão sobre o papel estratégico do curador e dos eventos de cinema na contemporaneidade) e a prática (o ofício do curador e seus desafios).

O curso começará com uma apresentação das questões curatoriais no cinema segundo os aportes metodológicos do campo dos “film festival studies”. Autores como Janet Harbord, Dina Iordanova, Thomas Elsaesser e Marijke de Valck refletem sobre o papel dos festivais de cinema como uma rede interconectada, formando um epicentro das dinâmicas de poder, em que os interesses de diversos agentes se entrecruzam. A partir dessas ideias, e explorando o conceito de “curadoria autoral” elaborado por Gabriel Menotti, examinaremos o papel estratégico do curador em despertar questões, tendências e debates, e em conferir visibilidade e estimular a circulação de filmes, especialmente num cenário de abundância, a partir da multiplicidade da produção de conteúdos com o cinema digital e a ampla disseminação desses conteúdos pela internet. Examinaremos também os riscos da concentração de poder nas mãos do curador, como se “os filmes fossem meras pinceladas no quadro assinado pelo curador”.

A seguir, o segundo módulo examinará os desafios da atividade de curadoria enquanto ofício, ou seja, o trabalho do curador. A partir de uma diferenciação entre selecionador, programador e curador, examinaremos desafios como a definição de um recorte curatorial, a função das peças acessórias (catálogos, textos, mesas de debate, material gráfico, etc) para consolidar a identidade distintiva de um evento e a relação entre curadoria e público-alvo. Por fim, abordaremos questões éticas sobre a curadoria, envolvendo acordos implícitos ou conflitos de interesses, na relação com os demais agentes do campo cinematográfico, como realizadores e produtores, equipe técnica, distribuidores e agentes de venda, críticos e jornalistas, demais curadores e organizadores de eventos, entre outros.

O terceiro módulo discutirá a curadoria de mostras e festivais de cinema analisando o caso brasileiro. Começaremos apresentando um momento de expansão dos festivais de cinema no Brasil a partir dos anos 1990 e o papel de festivais de cinema consolidados como o Festival de Brasília e o Festival de Gramado, além de eventos panorâmicos como o Festival do Rio e a Mostra de São Paulo. Em seguida, examinaremos a ampliação da rede de festivais de cinema nos anos 2000 com uma definição mais estrita do papel do curador, com a contribuição de eventos como a Mostra de Tiradentes (MG), a Semana dos Realizadores (RJ), o Cine Esquema Novo (RS), Janela Internacional de Cinema (PE), Olhar de Cinema (PR), entre outros. Por mim, abordaremos festivais voltados a segmentos específicos (níchos), como o É tudo verdade, Anima Mundi, Mix Brasil, Forum.doc, entre outros.

No último módulo, o curso abordará questões mais práticas relativas à curadoria, em especial a definição de um recorte curatorial, seleção e programação de mostras e festivais de cinema. Assim, o professor apresentará estudos de caso envolvendo sua própria experiência como curador. A aula apresentará três experiências bastante distintas: a curadoria na Mostra do Filme Livre, no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e nas Mostras Cinema de Garagem e Cine Nordeste (onde o curador foi também o coordenador geral e trabalhou a partir de filmes convidados). Por fim, o curso se encerrará com os desafios da curadoria quanto às questões das pautas identitárias, inserindo os desafios de pertencimento de grupos como mulheres, negros, quilombolas e LGBTQI+.

Plano de aula:

Aula 1 – Questões teóricas do campo dos “film festival studies”: o papel dos festivais de cinema na lógica de circulação do cinema na contemporaneidade. A importância estratégica do curador. O circuito dos festivais internacionais e sua dinâmica particular.

Bibliografia básica: ELSAESSER, Thomas. Curadoria e programação como pós-produção. In: Menotti, Gabriel (org.). Curadoria, cinema e outros modos de dar a ver. Vitória, Edufes, 2018., pg. 31-44.

Bibliografia complementar: DE VALCK, Marijke. *Film festivals: From European geopolitics to global cinephilia.* Amsterdam: Amsterdam University Press 2007.

HING-YUK, Cindy. *Film festivals: Culture, people, and power on the global screen.* New Jersey: Rutgers University Press, 2011.

Aula 2 – O ofício do curador. O desenho curatorial. Diferenças entre seleção, programação e curadoria. A importância das peças acessórias no desenho curatorial. Questões éticas e conflitos de interesses.

Bibliografia básica: GONRING, Gabriel Menotti (O que) pode a curadoria inventar? *Galáxia* (São Paulo, Online), n. 29, p. 276-288, jun. 2015.

Bibliografia complementar: BOSMA, Peter. *Film Programming: Curating for Cinemas, Festivals, Archives.* Chichester: Wallflower, 2015.

Aula 3 – O contexto brasileiro. Panorama dos festivais de cinema no Brasil: mudanças no contexto dos festivais nos anos 1990 e anos 2000. Principais festivais de cinema no Brasil de hoje e suas diferenças curoriais.

Bibliografia básica: IKEDA, Marcelo. Novos desafios na curadoria e na programação no cinema brasileiro do séc XXI. In: Menotti, Gabriel (org.). Curadoria, cinema e outros modos de dar a ver. Vitória, Edufes, 2018, pg. 113-122.

Bibliografia complementar: MATTOS, Tetê. Festivais para quê? Um estudo crítico sobre festivais audiovisuais brasileiros. In: BAMBA, Mahomed. A recepção cinematográfica: teoria e estudos de casos. Salvador, Edufba, pg. 115-130, 2013.

Aula 4 – Estudos de caso de curadoria em eventos específicos. Desafios do curador em eventos de diferentes portes e escopos (Mostra do Filme Livre vs Festival de Brasília). Cineclubs. Exemplos de recorte curatorial com filmes convidados. Novos desafios curoriais diante das questões identitárias.

IKEDA, Marcelo. Filme Livre! Curando, mostrando e pensando filmes livres. Rio de Janeiro: WSET multimídia, 2011.

ALMEIDA, Carol. Contra a velha cinefilia: uma perspectiva feminista de filiação ao cinema. In: Fora de quadro, 19 set 2017. Disponível em: <https://foradequadro.com/2017/09/19/contra-a-velha-cinefilia-uma-perspectiva-feminista-de-filiacao-ao-cinema/>

AUGUSTO, Heitor. Problema só dos filmes ou o problema também somos nós?. In: Urso de lata, 9 fev 2017. Disponível em: <https://ursodelata.com/2017/02/09/problema-so-dos-filmes-ou-o-problema-tambem-somos-nos-mostra-de-tiradentes/>

Metodologia

O curso será formado por aulas expositivas ministradas pelo professor Marcelo Ikeda durante os 80 minutos iniciais. Os 40 minutos restantes serão abertos para observações, perguntas e debates entre os membros do curso. Entendemos que um mesmo instrutor ministrando todas as quatro aulas garante ao curso uma maior unidade para o melhor aprofundamento das questões propostas. O curso visa integrar aspectos teóricos e práticos, incorporando a experiência pessoal do ministrante como curador de eventos de diferentes portes e características, mas também complementando a visão do curador com suas experiências como realizador, pesquisador e gestor público. Cada aula utilizará como base um texto como bibliografia básica, além de outros textos/artigos sugeridos como bibliografia complementar, disponibilizados aos alunos do curso.

Minibio do ministrante

Marcelo Ikeda

Professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC) desde 2010. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com doutorado-sanduíche na Universidade de Reading (Inglaterra). Trabalhou na Agência Nacional de Cinema (Ancine) entre 2002 e 2010, como Assessor da Diretoria e Coordenador das Superintendências de Desenvolvimento Financeiro (SDF) e de Acompanhamento de Mercado (SAM). Crítico de cinema ligado à Abraccine e membro-fundador da Aceccine (Ass. Cearense de Críticos de Cinema). Mantém o site www.cinecasulofilia.com com críticas de cinema desde 2004, tendo escrito em diversos outros

veículos. Foi membro de júri de diversos festivais de cinema e de comissões de seleção de editais públicos de audiovisual. Autor de dez livros de cinema, entre autor e organizador, como *Cinema de garagem* (com Dellani Lima, 2011), *Cinema brasileiro a partir da retomada: aspectos econômicos e políticos* (Summus, 2015) e *O cinema independente brasileiro contemporâneo em 50 filmes* (Sulina, 2020). Como cineasta, exerceu as funções de roteiro e direção em diversos curtas-metragens, como *Carta de um jovem suicida* (2008), *O homem que virou armário* (2015), *Impávido colosso* (com Fábio Rogério, 2019) e no longa doc *Entre mim e eles* (2013).

Como curador, atuou na Mostra do Filme Livre em diversos anos desde sua formação em 2003, Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (Longa-metragem 2014), Mostra Gostoso de Cinema (RN, 2015), Circuito Penedo de Cinema (AL, 2016), Festival Chico (TO, 2016). Coordenador geral e Curador das Mostras Cinema de Garagem (Caixa Cultural RJ 2012, Dragão do Mar CE 2014, Centro Cultural da Justiça Federal RJ 2014) e da Mostra Cine Nordeste (Caixa Cultural CE 2017). Coordenador geral e curador dos cineclubes Cine Caolho (Caixa Cultural CE 2013 e 2014) do Cine Rebuceteio (Dragão do Mar 2017).